

# Eximbank assinará com Brasil contrato de US\$ 1,5 bilhão

**São Paulo** — O Eximbank, Banco de Importação e Exportação do Governo dos Estados Unidos, vai garantir uma linha de crédito no valor de 1 bilhão 500 milhões de dólares, destinados ao financiamento de importações brasileiras do mercado norte-americano. Os recursos serão liberados por um **pool** de 150 bancos daquele país e o contrato com o Banco do Brasil será assinado no próximo dia 28: 24 horas depois, o dinheiro estará à disposição dos clientes.

“Essa talvez seja a maior operação do gênero avalizado pelo Eximbank”, comentou o superintendente da Cacex, Edgardo Amorim Rego, que fez palestra, ontem, no US Trade Center, em São Paulo, para esclarecer detalhes dessa linha de financiamento. O Chase Manhattan será o agente representante do **pool** de bancos norte-americanos e controlará o acordo junto com o Banco do Brasil, enquanto o FFCIA — Federal Foreign Credit Insurance Association, fará o seguro da operação.

## Fora dos “jumbos”

No projeto 3 do acordo com o FMI, estão previstos financiamentos às importações, de curto prazo, no montante de 10 bilhões 300 milhões de dólares. Esses recursos não são suficientes, pois estão previstas importações de 16 bilhões de dólares para este ano e, assim, a nova linha de crédito do Eximbank, que terá taxas de juros negociáveis, “será um alívio para nós”, observou Edgardo Amorim. Essa operação não se inclui nos jumbos, mas integra o programa assinado com o Fundo, acrescentou.

Da operação com o Eximbank, 56,77 dos recursos serão destinados a importações de curto prazo, inferiores a 360 dias, e 44,23% custearão financiamentos a longo prazo, entre um e cinco anos. O dinheiro atenderá negócios de **draw-back** e importações de filiais de empresas norte-americanas junto a suas matrizes e, eventualmente, poderá ser usado em compras de armamentos. “Mas esse é um assunto delicado e qualquer pedido será minuciosamente tratado entre as partes”, adiantou o superintendente da Cacex.

Em cada operação de financiamento, o Banco do Brasil cobrará 1,25% ao mês, a título de **spread**. O BB repassará um terço desses recursos, enquanto um grupo de bancos comerciais, a serem escolhidos pelo seu patrimônio e participação nos contratos de câmbio nos últimos três anos, ficará responsável pelo repasse dos 1 bilhão de dólares restantes.

Segundo Edgardo Amorim, os bancos norte-americanos que integram o **pool** se prontificaram a emprestar aproximadamente 5 bilhões de dólares, mas o Eximbank só garante 1 bilhão 500 milhões.

Acrescentou que o Eximbank, aos poucos, aumenta sua participação em outros negócios, como o financiamento no valor de 135 milhões de dólares para a importação de fertilizantes e de equipamentos para a Telebrás, cujos contratos estão sendo fechados neste momento.